



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
Departamento de Economia
Rua Marquês de São Vicente, 225
22453-900 - Rio de Janeiro
Brasil

TEORIA MACROECONÔMICA II

Terceira Lista de Exercícios

2006.2

Professor: Márcio Garcia

Monitor: Fernanda Lima

1ª Questão:

a) A afirmativa é falsa. Sabemos que:

$$\varepsilon = E (P^*/P)$$

e que a equação das exportações líquidas é dada por:

$$NX = X (Y^*, \varepsilon) - \varepsilon Q (Y, \varepsilon)$$

Vemos então que tanto as exportações como as importações são afetadas pela taxa real de câmbio. Podemos dizer também que:

Importações: Um taxa real de câmbio mais alta torna os bens estrangeiros menos atrativos, diminuindo a quantidade das importações ($\downarrow Q$).

Exportações: Para as exportações, a desvalorização do câmbio real, torna os bens internos mais atrativos para o mercado externo ($\uparrow X$).

Preço Relativo das Importações: ε aumenta, tendendo a aumentar a conta de importação, εQ . Assim, a mesma quantidade de importações custa mais agora do que antes.

Dessa forma, para que haja um aumento nas exportações líquidas após uma desvalorização do câmbio real, as exportações têm de aumentar e as importações têm de diminuir o suficiente para compensar o aumento do preço das importações.

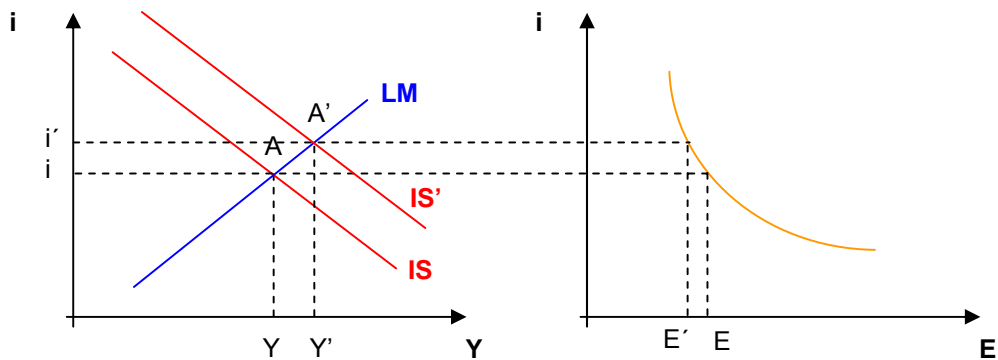
Pela condição de Marshall-Lerner, a depreciação real conduz ao aumento das exportações líquidas desde que:

$$\Delta NX/X = \Delta X/X - \Delta Q/Q - \Delta \varepsilon/\varepsilon$$

ou seja, a variação proporcional das exportações ($\Delta X/X$) têm de ser maior do que a variação proporcional das importações ($\Delta Q/Q$) mais a alteração proporcional da taxa de câmbio real ($\Delta \varepsilon/\varepsilon$). Assim:

$$\Delta X/X - \Delta Q/Q - \Delta \varepsilon/\varepsilon > 0$$

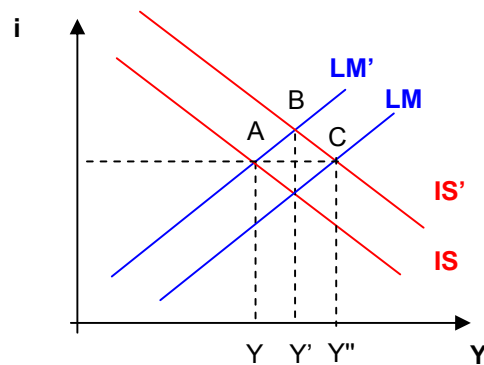
b) A afirmativa é falsa. Gráficamente podemos ver que:



Uma política fiscal expansionista desloca a curva IS para a direita, uma vez que o aumento nos gastos do governo eleva a demanda e, portanto, o produto. À medida que o produto aumenta, também aumenta a demanda por moeda, pressionando a taxa de juros a fim de que a mesma se eleve. Esse aumento na taxa de juros torna os títulos da dívida doméstica mais atraentes, provocando uma apreciação da moeda nacional.

c) A afirmativa é falsa.

Primeiramente, sabemos que sob taxas de câmbio fixas, a política fiscal é mais poderosa do que sob taxas de câmbio flexíveis. Graficamente:



Com o aumento no gasto governamental vemos como resultado um aumento na taxa de juros e do produto. Porém, se o estoque de moeda ficasse constante viríamos uma diminuição da taxa de juros e do produto, ou seja, uma apreciação da moeda interna. Assim, como a economia encontra-se sob taxas de câmbio fixas, o Bacen começa um movimento de aumento da oferta de moeda, o que acaba que por deslocar a LM para baixo à medida que a curva IS se desloca para a direita, de modo que a taxa de câmbio e a taxa de juros não se alterem. Com isso, o deslocamento do produto sai do ponto A do gráfico até o ponto C (eliminação total do *crowding-out*).

Dessa forma, o governo tem um incentivo maior a aumentar os seus gastos sob taxas de câmbio fixas, uma vez que o resultado sobre o produto será ainda maior com a acomodação monetária.

2ª Questão:

a)
$$Y = C + I + G + X - Q = 20 + 0.8*(Y - 10) + G + 0.3Y^* - 0.3Y$$
$$Y = [1/(1 - .8 + .3)](12 + G + 0.3Y^*) = 2*(12 + G + 0.3Y^*) = 44 + 0.6Y^*$$

O multiplicador é 2 ($=1/(1-.8+.3)$) quando o produto externo é fixo. O multiplicador da economia fechada é 5 ($=1/.5$). Ele é diferente do multiplicador de uma economia aberta porque, em uma economia aberta, apenas parte do aumento da demanda cai sobre os produtos domésticos.

b) Como os países são idênticos, $Y=Y^*=110$. Levando em conta a natureza da renda externa, o multiplicador é igual à $[1/(1-0.8 -0.3*0.6 +0.3)]=3.125$. O multiplicador é maior do que o multiplicador de uma economia aberta (a) por levar em conta o fato de que um aumento na renda doméstica leva à um aumento da renda externa (como resultado do aumento das importações domésticas de produtos externos). O aumento na renda externa acaba aumentando as exportações domésticas.

c) Se $Y=125$, então o produto externo será:

$$Y^* = 44 + 0.6*125 = 119.$$

Usando esses dois fatos e a equação:

$$Y = 2(12 + G + 0.3Y^*)$$

Temos:

$$125 = 24 + 2G + 0.6*(119)$$

Resolvendo para G, encontramos:

$$G = 14.8$$

No país local,

$$NX = 0.3*(119) - 0.3*(125) = -1.8;$$
$$T - G = 10 - 14.8 = -4.8.$$

No outro,

$$NX^* = 1.8;$$
$$T^* - G^* = 0.$$

d) Se $Y=Y^*=125$, então temos:

$$125 = 24 + 2G + 0.6*(125)$$

o que leva à

$$G=G^*=13.$$

Em ambos os países, as exportações líquidas = 0, mas o déficit orçamentário terá aumentado por 3.

e) Em parte, a coordenação fiscal é difícil devido aos benefícios de não fazer nada, como indicado na parte c (se assemelha ao problema “free rider”).

3ª Questão:

a) Um imposto sobre produtos importados de nível τ afeta o preço pago pelos produtos importados. Ao invés de ϵ , temos agora $(1+\tau)\epsilon$. As importações são dadas por $Q((1+\tau)\epsilon, Y)$. O preço das exportações não é afetado, então as exportações ainda são dadas por $X(\epsilon, Y^*)$.

b) Para um dado nível de renda doméstica, o preço mais elevado de produtos externos aos consumidores domésticos reduz as importações, mas não afeta as exportações, de modo que NX aumenta. Isso desloca a curva IS para a direita, aumentando a renda doméstica de equilíbrio. A maior renda doméstica de equilíbrio acaba por diminuir parte do aumento inicial de NX, mas o efeito líquido ainda é favorável.

c) A taxa tem um efeito oposto no país estrangeiro, afetando negativamente suas exportações, o que desloca a IS para a esquerda, o que acaba por reduzir a renda de equilíbrio.

d) Cada mudança na curva IS será revertida, mas o volume total de comércio, descrito por $Q+Q^*$ cairá. Se os agentes econômicos simplesmente substituírem produtos domésticos por produtos externos, o produto total não mudará.

4ª Questão:

Estando a economia sob o câmbio fixo, antes do ataque especulativo:

$$i = i^* = 10\%$$

Pela equação de paridade descoberta dos juros, temos:

$$i_t = i_t^* + ((E_{t+1}^e - \bar{E})/\bar{E})$$

onde,

$$((E_{t+1}^e - \bar{E})/\bar{E}) = 0,5 * 0 + 0,5 * 0,2 = 10\%$$

Logo,

$$i = (10\%/12 + 10\%) * 12 = 10,833 * 12 = 130\% \text{ a.a.}$$

Obs: como as taxas são pequenas, então podemos dividir os 10% a.a. por 12 (meses) para encontrarmos a taxa de juros mensal.

5ª Questão:

Sob regime de câmbio livre, a política econômica ideal combinaria uma política monetária expansionista (o que leva a uma depreciação, mas a um aumento do produto também) com uma política fiscal contracionista (o que diminuiria o impacto expansionista da política monetária sobre o produto). Sob regime de câmbio fixo, uma desvalorização combinada com uma política fiscal contracionista pode atingir o mesmo resultado, SE a desvalorização for crível.

6ª Questão:

Consumo e investimento aumentam. O efeito sobre exportações líquidas é ambíguo: um produto maior acarreta exportações líquidas menores, mas uma depreciação cambial eleva as exportações líquidas.